

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 52.º — N.º 2727

QUINTA-FEIRA 5 DE JULHO DE 1984

PREÇO 15\$00

A SUL DA CIDADE

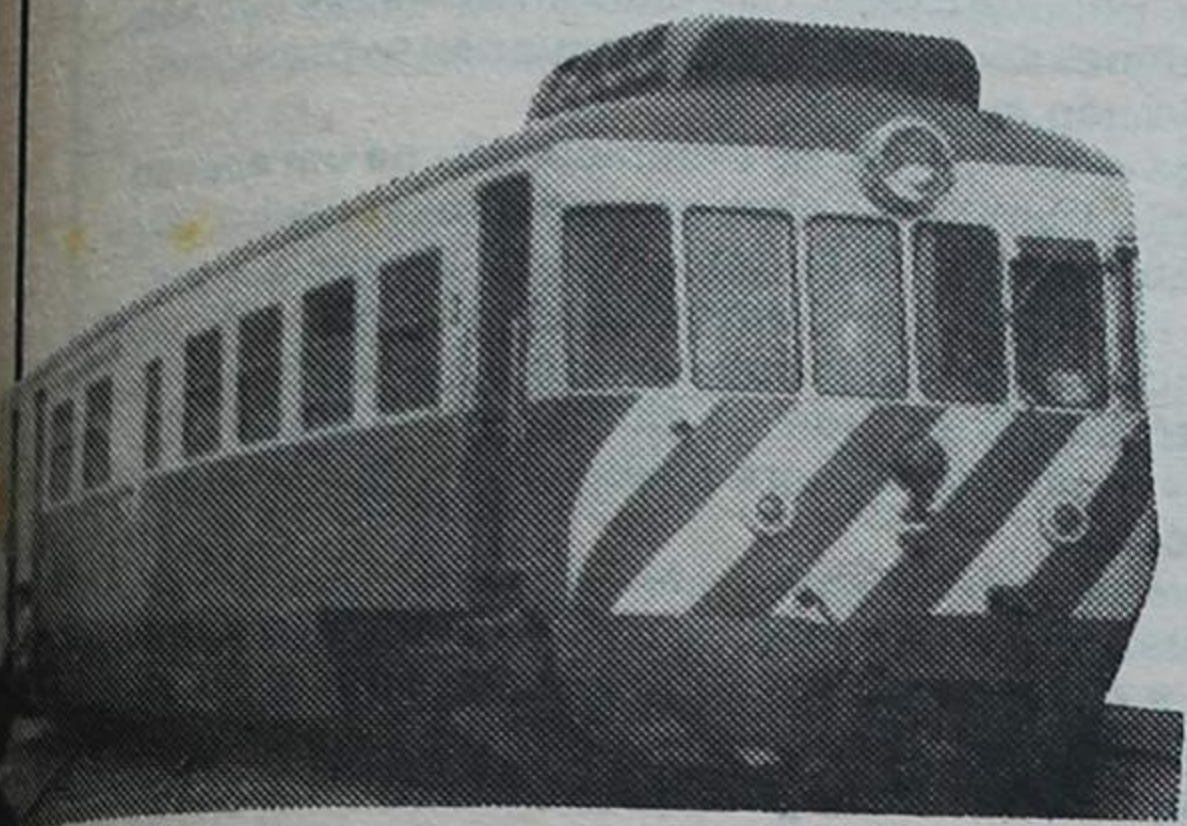
LINHA DO NORTE COM PASSAGEM DESNIVELADA

A Direcção-Geral de Transportes Terrestres terá reservado 4 mil contos para início da construção de uma passagem desnivelada sobre a linha de caminho-de-ferro do Norte, junto às instalações do Oporto Golf Club. Foi o presidente da Câmara, Artur Bártolo, quem o revelou na Assembleia Municipal da passada quinta-feira, 28.

O presidente disse que essa é uma das duas passagens desniveladas previstas sobre o caminho-de-ferro a sul de Espinho, em complemento da existente a norte, na zona do Rio Largo.

De acordo com um projecto de 1977, uma das passagens a sul situar-se-ia na Rua 43. Seria uma passagem inferior e permitiria a eliminação de quatro passagens de nível — a da Rua 33, e a do Bairro dos

Continua na Pág. 3



«Noite de Espinho» teve êxito

□ PÁG. 8

Hoje evocação de Jerónimo dos Reis

□ PÁG. 7

GRAÇAS À SOLVERDE

Primeira grande corrida na praça de touros

A primeira grande corrida de touros, da época, em Espinho, será no domingo, com a presença de reputados nomes da tauromaquia nacional.

Depois do espectáculo de variedades cómico-taurinas, com Cantinfias Toureiro e a sua qua-

drilha «Os Medrosos», vamos ter no domingo uma corrida com a presença dos cavaleiros Alvaro Domecq e João Moura, bem como o espada Carlos Arruda. As pegas vão estar a cargo dos Forcados Amadores do Aposento de Moita.

A concretização da corrida fica a dever-se à Solverde, dado o precioso auxílio material dispensado à organização. Sem esse auxílio, não haveria hipóteses de apresentar um programa tão cheio de atractivos como vai ter efectivamente, a corrida de domingo à tarde.

CORONEL TEIXEIRA COELHO AO «DE»

«VERDE» POR FORA... CAVALHEIRO POR DENTRO

□ PÁGINAS 4 E 5

Situação preocupante

«Matou a tiro a médica que recusou dar-lhe baixa»; «marginal de cadeira de rodas mata um motorista»; «agência bancária assaltada na Quarteira»; «uma outra na Fuzeta, o que eleva para 18 assaltos em vinte meses»; «comerciante de ourivesaria obrigado a encher o saco ao assaltante»; «trio armado assalta bomba de gasolina deixando às portas da morte um empregado».

São títulos em parangonas extraídos da imprensa diária no curtíssimo espaço de oito dias. É um rol assustador que não pára de crescer.

Os pais vivem preocupados com o futuro dos filhos. Sentem que a educação que se procura na Escola, é má. Já lá vai o tempo em que se ouvia declamar o «Estudante Alsaciano», de que sabe bem recordar os primeiros três versos: «antigamente a escola era risonha e franca / Do velho professor os cães e a barba branca / Infundiam respeito e impunham simpatia».

Que nos perdoem os barbudos, mas hoje as barbas são de outro tipo, perderam o significado, quiçá o respeito de outrora. São tantos os barbudos, que se entrou na vulgaridade...

Hoje, fora da escola e salvo raríssimas excepções, professores e alunos já não se conhecem. Os tempos são outros e dão para assustar.

A escola, noutros tempos, era o complemento do lar ou vice-versa. A acção do pai e do professor, completava-se. Partia-se para uma formação mais sólida e mais sã. Não se ouvia falar de droga. Não havia assaltos à mão armada. Ninguém matava ninguém.

Olhamos para esta notícia e ficamos arrepiados: «O número de presos nas cadelas portuguesas tem aumentado a uma média de 200 por mês, desde o início do ano».

Que tem sido feito para sustentar tal ritmo? Reconhece-se que muito pouco. Só agora é que as autoridades parece terem dado com o esconderijo de determinada organização terrorista. Falta saber se foi encontrada a ponta do fio da meada. E, entretanto, esses profissionais do assalto, do roubo e do assassinio, já vêm actuando há uns bons pares de anos...

ÁLVARO GRAÇA

LadRAR incómodo

Nos nossos dicionários há lugar para novos sinónimos, provenientes de uma democracia embrionária que vai levar anos a consolidar. Em 10 anos andou-se a passo de lesma...

Assim, um político (sobretudo o doméstico...), poderá ter como sinónimos estes adjectivos: «oportunista», «interesseiro», «parasita», etc..

Alguns os vemos por aí, em bicos de pés, fazendo esforço para serem notados. Botam faldura em conferências de Imprensa que abusivamente promovem, tentam beliscar gente honesta e trabalhadora e atribuem aos jornalistas o fracasso das suas actuações, quando se sabe que esse fracasso é resultante de uma evidente impreparação de que não têm consciência.

Nunca fizeram nada na vida. Autênticos parasitas, vivem não se sabe como nem de quê.

Em certos momentos imitam bem os rafeiros nas suas investidas, mas o seu ladRAR é mais incómodo do que perigoso. Por experiência sabemos todos que cão que ladra não morde...



PUBLICIDADE

«Defesa de Espinho»
2727 — 5-7-84



**Tribunal
Judicial
da Comarca
de Espinho**

ACTA DE AUDIÊNCIA
DE JULGAMENTO

Proc.º n.º 1.830/83 — Correccional
em 31 de Maio de 1984
Magistrado Judicial — Dr. Norberto Inácio Brandão
Magistrado do Ministério Público — Dr.º M.º da Conceição Silva Fernandes Santos
Escriturária — Elisabete
Oficial de diligências — Fernanda Ferreira
Mandatários — Dr.s Celestino Portela e Jorge Carvalho
Presentes — Todas as pessoas convocadas para este acto.

No início da audiência, pelo réu Joaquim Alves Ribeiro foram dadas ao Assistente Manuel Moreira dos Santos as seguintes explicações: «considera o Assistente pessoa séria e honesta, merecedora de todo o respeito, de
(Cont. na Pág. 6)

ESPLANADAS: a moda está aí...

A moda está aí. A das «esplanadas». Espinho viu, de repente, «nascem», em vários pontos da cidade, esplanadas «à parisiense», que se mostram prontas a dar um pouco de ar fresco durante o Verão. Aos turistas. Aos de cá. Senão vejamos:

— Depois do (ainda) polémico caso «Greice», a edibilidade; na sua reunião de sexta-feira passada, aprovou mais dois pedidos para esplanadas nesta cidade. Uma a situar na Avenida 24 e outra no Largo da Graciosa. No entanto, Valdemar Martins seria contrário. Diga-se, contudo, que

tais esplanadas só existirão até Setembro próximo.

OUTROS ASSUNTOS

— Com o objectivo de discutir aspectos relativos à constituição da comissão de acompanhamento do Plano Director Municipal, os dois engenheiros indicados para aquela comissão, Ricardo Magalhães e António Lacerda, reuniram-se com o presidente camarário, Artur Bárto. Para além disso, foram trocadas impressões sobre a proposta do

programa preliminar e discutir-se-ia a elaboração do plano sumário, a publicação no Diário da República dos elementos da comissão e as condições necessárias para pôr a concurso a adjudicação do Plano Director. Tal adjudicação deverá verificar-se até Outubro próximo.

— A Santa Casa da Misericórdia de Espinho solicitou, a título gratuito, a ligação de água, saneamento e electricidade para o novo Lar da 3.ª Idade, sito no Lugar de Pedregais, em Anta. A Câmara aceitou o pedido.

— Os «courts de ténis», construídos no ex-parque de campismo da Avenida 24, estão prontos a entrar em funcionamento. Por isso, o vereador Rolando de Sousa propôs que, enquanto a Assembleia Municipal não se pronunciar sobre o preço a praticar pela utilização do campo, seja de 120 escudos por hora e por jogador. Para além disso, foi já revelado o horário de funcionamento dos «courts de ténis» durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. Assim, o campo estará aberto todos os dias das 9 às 12 e das 14 às 20 horas.

NÓS POR CÁ

■ JAIME GABRIEL DE JESUS

O turismo do nosso descontentamento (2)

Era um local paradisíaco e, apesar da crescente degradação, sobejam ainda enormes potencialidades turísticas à espera de aproveitamento. A barrinha de Esmoriz-/Paramos — a lagoa costeira mais a norte — e a zona envolvente necessitam de um olhar atento do poder, ainda que falte o dinheiro para a execução dos projectos que existem, ainda que máquinas administrativas sejam demasiado ferrugentas para olear qualquer obra de certo vulto.

A lagoa não é dragada com a frequência necessária nem aberta periodicamente para receber água do vizinho Oceano Atlântico. O resultado é que o lodo val comendo a barrinha e, no tempo quente, as águas paradas provocam mau cheiro. Por outro lado, os areais envolventes não são limpos, as dunas são destruídas (porque não se protegem), a vegetação não é cuidada.

Acresce que, do lado de Paramos, não há um acesso minimamente transitável para um automóvel ligeiro, sequer. E, não obstante tudo isto, o local continua a ser inundado, no Estio, por milhentos veraneantes. O que significa que há qualquer coisa que chama tanto que as pessoas sacrificam a saúde, as narinas, a suspensão dos automóveis, enfim, tudo, para passarem ali descansarem um bom bocado.

Por diversas vezes temos referido neste jornal projectos para a barrinha. Um deles, da autoria do Núcleo Português para a Defesa da Vida Selvagem, apontava para a criação, ali, de uma reserva natural.

No tempo de vacas magras que atravessamos, o projecto tem poucas possibilidades de execução (custaria 12 mil contos e a manutenção ficaria por 2 a 3 mil contos/ano). Outros projectos, ou intenções, de vulto semelhante, de certo não teriam, também, nos próximos tempos, possibilidade de concretização.

Todavia, podia-se fazer algo que, pelo menos, eliminaria alguns inconvenientes do local como, por exemplo, a limpeza da lagoa e da zona envolvente, bem como a sua abertura periódica ao mar, e a regularização do caminho de acesso à barrinha pelo lado de Paramos. Tudo isto custaria rigorosamente nada, na medida em que a uns 300 metros se situa o Regimento de Engenharia, apetrechado com máquinas e homens capazes de levar a efeito, graciosamente, tal tarefa. O Regimento de Engenharia de Espinho tem prestado já vários serviços às autarquias do concelho e, por certo, não recusaria mais este, que, inclusive, serviria de rodagem dos seus homens e equipamento.

Como daqui se conclui a falta de dinheiro não é problema, nem a máquina administrativa necessita atolar-se em mais ferrugem. É, apenas, uma questão de vontade política.

PS — Em finais de Outubro de 1981 entrevistei o então presidente da Junta de Paramos, Carvalho e Sá (hoje vereador no executivo camarário), a quem perguntei se não acharia prioritária a regularização do piso do caminho de acesso à barrinha. Disse-me que nunca tinham pensado «a sério» nesse caminho, «que foi sempre apelidado de caminho de prostituição», que a sua Junta não estava na disposição de se «virar para ali com bastantes dinheiros (...) para servir os ratos na barrinha, as ratazanas... ou aquilo que disse há pouco — a prostituição».

Prostituição no sentido que se atribui ao termo, não parece que ali exista, embora haja de facto «alguns excessos» e precisamente porque o acesso ao local é difícil e muitos olham para a bolsa e preferem a barrinha em favor da saúde do carro.

Mas na resposta que me dava, Carvalho e Sá acrescentava: «É evidente que se fossem criadas condições na lagoa de Paramos que permitissem o embelezamento da zona, nós tínhamos de pensar a sério na zona». Bom, mas não havendo dinheiro para um embelezamento como se desejaria, e havendo possibilidades de se fazer alguma coisa, porquê deixar tudo como está?

Faleceu o 2.º comandante honorário dos BV Espinhenses

Vítima de trombose cerebral, faleceu, no passado domingo, dia 1, Narciso Tibúrcio da Silva, 2.º comandante honorário dos Bombeiros Voluntários Espinhenses. Tibúrcio da Silva contava com 80 anos de idade, era casado com Maria Ferreira e residia na Rua 8, n.º 87, em Espinho. O seu funeral realizou-se na passada segunda-feira, pelas 16 horas, saindo do quartel dos «Espinhenses» para a Igreja Matriz de Espinho. Depois da celebração de missa de corpo presente, Narciso Tibúrcio da Silva foi a enterrar no cemitério municipal.

OUTROS ÓBITOS — No dia 24, Joaquina Fernandes da Costa, de 77 anos, viúva, residente na Rua 15, n.º 2, no Bairro Zé Romão, em Espinho; em 24, Conceição Alves Pereira, de 70 anos, viúva, moradora no Lugar do Sisto, em Silvalde; no dia 25, Palmira Rodrigues da Silva, de 85 anos, viúva,

residente no Lugar da Estrada, em Paramos; no dia 26, Joaquim Ferreira Cardoso, de 82 anos, casado, morador no Lugar da Quinta, em Paramos; no dia 28, Margarida Coelho, de 97 anos, residente na Rua 12, n.º 632, 2.º esquerdo, em Espinho; no dia 3, António Afonso Barceleta, de 78 anos, casado, morador na Rua 9, 3555, 1.º direito, em Espinho.

NASCIMENTOS — No dia 23, Ana Raquel, filha de Francisco Justino Soares Neves e de Fernanda Maria Mendes Pereira Neves, moradores em Gulphilares, Vila Nova de Gaia; em 24, Rúben, filho de Ramiro Amadeu de Jesus e de Josefina de Oliveirura e Silva Jesus, residentes na Rua 31, 974, em Espinho; em 24, Rui, filho de Fernando Azevedo de Freitas Duarte e de Maria Manuela de Oliveira e Silva Duarte, moradores na Rua 23, 203, 3.º esquerdo, em Espinho; em 24, Igor Manuel, filho de José Cândido Godinho da Silva e de Maria Fernanda Godinho Soares da Silva, residentes no Lugar da Idanha, em Anta; no dia 26, Rita Alexandra, filha de António de Mota Francisco e de Palmira Rosa de Oliveira Mota, moradores no Lugar do Adro Velho, em Esmoções — Anta; no dia 26, Carlos Manuel, filho de Bernardo da Silva Moreira e de Maria Eugénia de Oliveira Dias da Silva Oliveira, residentes no Lugar da Lavoura, em Paramos; no dia 30, Alvaro Filipe, filho de Armando Augusto da Silva Carvalho e de Ana Rosa Aleixo dos Santos Carvalho, moradores no Lugar de Silvalinho, em Silvalde; em 30, Arsénio Daniel, filho de Arsénio Alves da Rocha e de Maria Fernanda da Silva Couto, residente no Lugar de Gulhe, em Silvalde.

CASAMENTOS — No dia 21, António Manuel da Costa Pinheiro, de 18 anos e Mariana Pinto e Couto Ferreira Lima, de 16, e Espinho; no dia 30, António Edgar Lopes Pereira, de 26 e Palmira Gomes Ferreira Neves, de 23 anos, em Espinho; no dia 30, Fernando José Pêga Magro, de 29 anos e Ana Maria de Moraes Caldas Antão, de 26 anos, em Espinho.

COMPRA-SE

Casa, mesmo habitada, com estabelecimento no r/chão, desocupado, mesmo a precisar de obras, em Espinho. Telef. 724236 (horas de expediente).

PASSA-SE

MINIMERCADO

Telef. 724236 (horas de expediente)

PASSA-SE

RESTAURANTE

Telef. 724236 (horas de expediente)

ANDARES EM ESPINHO

FINANCIAMENTO GARANTIDO

PRONTOS A HABITAR

NA PRACETA DO LICEU

ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA

ESQUINA DAS RUAS 16 E 35

HABITAÇÕES COM GARAGEM ARRUMOS NA CAVE ESTABELECIMENTOS

VISITAS NO LOCAL:
DAS: 14 às 18h00
SABADOS E DOMINGOS
Telefone
723530 - ESPINHO

EMPREITEIRO:



NORGESTE
CONSTRUÇÕES LDA.

RUA CAPITÃO POMBEIRO, 161 TELEF. 49 44 03/97 - PORTO

COMERCIALIZAÇÃO:

PREGESTE, LDA.

COOPERATIVA DO PESSOAL DA FOSFOREIRA PORTUGUESA,

— S. C. R. L. —

ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em face do não aparecimento, dentro do prazo legal, de nenhuma lista para os órgãos sociais da Cooperativa e actualmente a Direcção estar demissionária, convoco, nos termos do disposto do Art.º 44.º do Código Cooperativo, todos os sócios da Cooperativa do Pessoal da Fosforeira Portuguesa, S.C.R.L., a reunir, no próximo dia 6 de Julho, pelas 17 horas, à Rua 20 desta cidade.

Espinho, 20 de Junho de 1984

O Presidente da Assembleia Geral,
Ângelo Marques Ferreira

VENDEM-SE ANDARES

FRENTE AO PARQUE RUA 20

No melhor local da cidade c/ Garagem, 1.º e 2.º andares, direito e esquerdo, c/ 3 quartos.

1 loja c/ frente para o parque e travessa da Rua 21.

2 andares na travessa da 21 e 23 c/ 3 e 4 quartos.

Trata: Ângelo Cardoso — telef. 720637

Serafim Ribeiro — telef. 721660

M. Salgueiro — telef. 723726

Avelino Gonçalves — telef. 72962 — Ovar

LEIA E DIVULGUE

«DEFESA DE ESPINHO»

REVELADO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Linha do Norte: passagem desnivelada surgirá a sul da cidade

Pescadores, da Linha do Norte, e as das ruas 20 e 43, da Linha do Vouga. Todavia, tal construção implicaria a alteração do traçado da Linha do Vouga, entre o apeadeiro de Silvalde-Vouga e a estação Espinho-Vouga, alteração essa que a CP considera não estar em condições de fazer para já. Como em devido tempo «Defesa de Espinho» revelou, a Linha do Vouga flectiria para poente a partir do apeadeiro do Formal-Silvalde, juntando-se à Linha do Norte nas imediações do apeadeiro do Golfe.

Na impossibilidade de construção desta passagem desnivelada, resta, então, a outra junto ao Golfe e que será uma passagem superior, provavelmente a partir de um prolongamento da Av. João de Deus.

Por falar em golfe, o presidente revelou também aos deputados municipais que o clube proprietário dos «greens» de Silvalde está interessado em construir nova sede, da parte poente do caminho-de-ferro e já em território de Paramos. Tal construção, implicaria a cedência à Câmara dos terrenos que o Golfe ocupa a nascente do caminho-de-ferro e que serviriam para prolongamento da zona industrial.

No ponto da situação da gestão camarária, Artur Bártolo, referiu-se também ao campo de futebol de Cassufas (em Anta) que, graças à colaboração do Regimento de Engenharia de Espinho, está prestes a concluir-se. Também graças à colaboração dos militares, se estão a construir os campos de ténis da Associação Académica de Espinho, enquanto os «courts» camarários (nos terrenos do antigo parque de campismo da Av. 24) estão já concluídos.

PLANO DIRECTOR – ADJUDICAÇÃO EM OUTUBRO

O chefe da edilidade teve, igualmente, ocasião para revelar que o plano director municipal poderá ser adjudicado em Outubro próximo. No dizer do responsável pelo executivo da autarquia, o plano director é importante, na medida em que se apresenta como instrumento indispensável do ordenamento urbano.

Referindo-se ao campo habitacional, Artur Bártolo citou a próxima abertura do concurso para distribuição dos fogos junto à Cerciespinho e a obtenção do financiamento para construção de 312 fogos entre este ano e o de 1986, em três pólos distintos – a isto «DE» aludiu já em edição anterior. Um desses pólos será na Ponte de Anta, junto ao bairro do Fundo de Fomento da Habitação, e tudo está já preparado para a cedência dos terrenos à Câmara.

Noutro passo o presidente referiu que o Bairro da Pinha, em Paramos, já havia sido dotado de abastecimento domiciliário de água, de saneamento e de um forno comunitário. Reportou-se, de igual modo, à urbanização do Souto-Anta, que está em vias de conclusão. Não fazer-se os cálculos necessários à fixação dos preços dos talhões.

Quanto à feira semanal, Artur Bártolo afirmou que a Câmara vai propor a revisão de taxas de ocupação dos terrados, porquanto quase já não cobrem as despesas de pessoal.

Aludiu ao acordo com os Correios e Telecomunicações de Portugal sobre a nova estação postal de Espinho. Como o «DE» teve já ensejo de noticiar, o quarteirão entre as ruas 26, 27, 28 e 29 é cedido à Câmara e esta, em contrapartida, constrói, ali, uma

área coberta de 400 metros quadrados para a estação. Considerando a superfície do terreno e o seu valor, Artur Bártolo entende que o negócio é vantajoso para a autarquia.

REFORÇO DOS ESPORÕES DE DEFESA COSTEIRA

O chamado quarteirão da Marisqueira, entre as ruas 2, 4, 19 e 21 foi já declarado de utilidade pública – disse o presidente aos deputados municipais. O acordo amigável foi impossível na medida que só o proprietário de um imóvel pretendia 40 mil contos. Também no processo da renovação da área do adro de Paramos o acordo amigável foi impossível. Ou melhor, existiu e foi quebrado, obrigando a nova expropriação por utilidade pública.

O caso do Tribunal tem todo alguns desenvolvimentos. O presidente referiu que tinha a garantia escrita do Ministério da Justiça de que o processo da construção das novas instalações judiciais fora desbloqueado. O novo tribunal – disse Artur Bártolo – terá quatro juízos. Enquanto isso, um terceiro juízo vai ser criado de imediato e será instalado, como os actuais serviços judiciais, no edifício camarário. As obras necessárias serão suportadas pelo Ministério que, contudo, se recusa a pagar uma renda pela ocupação das instalações.

Entre outras coisas, o chefe do executivo camarário informou ainda que se estão a reforçar os esporões de defesa e recuperação das praias locais e que, por isso, não chegou a ser reparada a plataforma frente à praia central.

HOSPITAL COM PROBLEMAS

Vários deputados municipais referiram problemas locais.

Saudade Lopes, da APU, lamentou a falta de condições do Hospital local. Referiu que a assistência ao parto é deficiente e não há um médico para resolver os casos difíceis, com a agravante de que o hospital a que recorre, o de Gaia, também enfrenta dificuldades.

Jorge de Carvalho, também da APU, e Fernando Fernandes, presidente da Junta de Anta, aludiram ao mau estado das estradas municipais, pedindo que se acelerassem as reparações.

Domingos Bastos, do PSD, referiu-se às Festas de Verão. Disse não ter conhecimento de qualquer realização, este ano.

Ferreira de Campos, também do PSD, reportou-se à criação do 3.º Juízo no Tribunal da Comarca e disse das diligências que fez no Ministério da Justiça.

Por outro lado, foi aprovada uma moção da APU solicitando ao Governo a reapreciação da legislação fiscal, nomeadamente no tocante aos impostos complementar e profissional. Jaime Gomes, do PSD, interviria na sequência para criticar que se trouxesse a debate na Assembleia Municipal problemas do foro da Assembleia da República. No entanto, a moção foi aprovada.

Quanto à ordem de trabalhos, ela foi esgotada. Um dos pontos

da agenda relacionava-se com as taxas de utilização do Balneário Marinho, que agora abre ao público, e que é um estabelecimento de tipo único no país. As taxas foram aprovadas.

Aprovada foi também a alienação de terrenos destinados à Escola Preparatória de Espinho – este era o outro ponto da agenda.

A próxima sessão deverá realizar-se no próximo dia 13 e da agenda, entre outros pontos, deverá constar um pedido de autorização para venda dos fogos do complexo habitacional junto à Cerciespinho.

JAIME GABRIEL DE JESUS

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais. Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.

EMPES



CASINO SOL VERDE ESPINHO

Alberto Alves — o adeus da AM

Pela morte de Alberto Alves, que foi deputado municipal, foram aprovados unanimemente, dois votos de pesar. Um, da autoria do Partido Socialista, a que Alberto Alves pertencia, refere-se:

«Pelas 19 horas da passada quinta-feira, 14, um enfarte de miocárdio punha termo à vida de António Alves, homem que dedicou os 55 anos da sua existência quase integralmente em prol de Espinho.

«Nesta hora de mágoa pelo lutador desaparecido, que foi nosso companheiro de muitas jornadas, val, afinal, a homenagem derradeira a um homem bom e respeitável que nunca soube dizer «não» a quem dele se abeirava para solicitar os seus préstimos (...)».

O outro voto de pesar, da APU, referia:

«A morte passou de novo por esta Assembleia, roubando-lhe, de maneira abrupta, mais um dos seus membros: Alberto Alves, destacado elemento do Partido Socialista local e homem dinâmico que muito deu a Espinho, nomeadamente como dirigente de algumas das suas colectividades.

«Chocou-nos profundamente o seu desaparecimento, e recordamo-lo com o respeito que merece, particularmente pelo modo como, nesta mesma sala, sempre soube fazer ouvir as suas opiniões e escutar as dos outros (...)».

Foi ainda aprovado um voto



de pesar pelo falecimento de Fernando Morgado Pinto, candidato à Câmara Municipal pelas listas do PS e marido de M.ª Assunção Garcia Pinto, vogal da Assembleia.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975
— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.
— Orçamentos grátis —

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

ANTENOR PEREIRA

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte — SILVALDE — Tel: 723489
ESPINHO

Rua da Fonte — SILVALDE — Tel.: 723489 — ESPINHO
NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas) — SILVALDE
Telefs.: 723489-722034

LAVANDARIA

LAVAR

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO



RETRATOS DE ARTE

Fata Artis

Estúdios com montagem electrónica para fotografar crianças
Grande especialidade em reportagem de casamentos
Laboratório a cores com máquinas de alta precisão
Rua 19, n.º 287 — Telef. 722387

CORONEL TEIXEIRA COELHO

«Comandar é simultaneamente»

□ MARGARIDA FONSECA

Na freguesia de Santa Maria, em Bragança, no dia 25 de Março de 1934 — «desconflo que foi à tarde. Nunca gostei de levantar cedo...» — nasceu Fernando Teixeira Coelho. Filho de uma professora primária e de um sargento do Exército, afirma que nasceu «sem ser esperado. Tinha já uma irmã e os meus pais não pretendiam mais filhos».

Teve uma infância normal, sem ser muito traquina, com a mãe sempre a seu lado. «Adoro a minha mãe. O meu pai, como militar, estava sempre fora de casa justamente nos períodos

mais críticos. Aqueles de passagem de criancinha para rapaz e de rapaz para homenzinho. Penso que nesses períodos de transição tem que se conversar com o pai e com a mãe. Simplesmente no meu caso, só tive diálogo com a minha mãe. O meu pai, quando eu tinha 6 anos, foi para os Açores, quando tinha 11 ou 12 foi frequentar a Escola Central de Sargentos. Quando me encontrava no sexto e sétimo anos também não estava em casa. A minha irmã vivia com a avó».

É esta a maneira simples mas

aberta, as palavras sem esconderijos nem segredos que desenhavam o perfil do Coronel Teixeira Coelho, actual comandante do Regimento de Engenharia de Espinho. Recentemente homenageado pela edilidade de Espinho pelos serviços que prestou a este concelho (ver «caixa»), existia, de facto, a necessidade de se falar do homem, do militar. Foi essa a razão que, sentados no seu gabinete no Regimento, o escutámos. E a verdade seja dita, de bom grado e com alguns momentos de boa disposição.

Pela forma de que fala de sua mãe, poderia levar a pensar que o coronel Teixeira Coelho tinha gerado em si o tão polémico — e falado — «complexo de Édipo». Mas não. «A minha mãe é amorosa. Fez os papéis de mãe e pai. É maravilhosa. Fiquei muito ligado à minha mãe».

E o pai? — perguntámos.

«O meu pai foi estúpido. Digamos que há é um amor demais da mãe. Ou seja, uma balança em que um prato — o do pai — está normal e o outro — o da mãe — está muito em cima».

A família gostava mais da minha irmã do que de mim. A única que realmente gostava de mim era a minha mãe. Aí sim. Talvez haja um complexo. E que me levou (quase) a nunca conseguir gostar de ninguém. Note-se: não no aspecto da amizade. Procuro cultivar a amizade e gosto dos meus amigos. Mas amizade é uma coisa. Amor é outra. E aí sim. Talvez tenha sido afectado».

Afectado de tal maneira que o leva a ser exigente demais. Exigente com mulher (ou mulheres). «Errei muito na vida. Porque procurava uma pessoa parecida com a minha mãe. Uma mulher que fosse mulher e profissional excepcionais, uma mãe perfeita, uma dona-de-casa extraordinária. Que fosse honesta e, sobretudo, se doasse ao marido e aos filhos. Não estou a pretender definir qualidades. Penso apenas que uma mulher tem que ser nesta, sensata e feminina. Não esquecendo, obviamente, o ser carinhosa».

Romântico até à medula, o coronel Teixeira Coelho continuou a falar de si. Da sua vida privada. Sem papas na língua.

«Bem sei que, para mim, é impossível encontrar uma mulher, hoje, com esses requisitos. Estou separado há três anos e, portanto, não estou completamente livre. Daí ser impossível. A razão é muito simples. Se disse que cultivo amizade, cultivo, também, o da honestidade, o da lealdade e o da sinceridade».

— Assume a verdade com toda a força, é isso?

«Certo. E talvez isso me torne, por vezes, num tímido. Porque gosto de pôr as cartas na mesa e jogar com lealdade».

Um pouco inconstante na conversa Teixeira Coelho volta a falar do passado. Quando ingressou no Curso de Engenharia — curso que sempre ambicionou — na Academia Militar, conheceu Lisboa. «Foi aí que me tomei num traquina no ambiente nocturno de que gostava muito. Mas assentei e acabei o curso em bem. Formei-me».

Viriam, então, as partidas para África. De 1961 a 68, esteve em Angola e de 1972 a 74, em Moçambique. Alternava — quando estava em Angola — com Tancos, Santa Margarida e, algumas vezes, Lisboa. Seria na capital que trabalharia como engenheiro na edilidade lisboeta. Mais tarde, ainda como funcionário da Câmara, foi para os Bombeiros Sapadores e, simultaneamente, foi Inspector de Incêndios da zona sul. «Foram cinco anos de experiência bem passados mas difíceis».

O ÚLTIMO DOS «MARIALVAS»...

De novo vem ao pensamento do coronel a família. Admite, então, haver imitado o seu pai no que respeita à sinceridade e à lealdade. Na profissão, embora tenha seguido a carreira militar, foi um pouco mais longe. Apesar de sentir muito amor que tem pelo pai, a figura da mãe está sempre presente.

A homenagem da edilidade

«Não sei definir bem o que senti. Apenas sei que senti uma grande alegria interior porque a homenagem vinha traduzir o reconhecimento do bem intencionado que fui durante toda a vida. Isto relativamente a toda a Nação e à minha pátria. Ao mesmo tempo, demonstraram que não foi em vão o meu trabalho ao longo de mais de duas décadas e foi a confirmação de que tenho amigos. Isso, para mim, é de um valor extraordinário.»

Eram estas as palavras do coronel Fernando Teixeira Coelho, comandante do Regimento de Engenharia de Espinho (RFE), ao se pronunciar sobre a homenagem prestada pela edilidade local. Homenagem que teve lugar, faz hoje uma semana, no salão nobre da Câmara, sob proposta do vereador Carvalho e Sá, numa sessão solene. Durante a cerimónia, seria entregue ao coronel Teixeira Coelho uma medalha de prata da cidade.

Presentes o comandante da Região Militar Norte (RMN) general Correia da Cruz — ex-comandante da RMN Mário Delgado — autarcas espinhenses, para além de outras individualidades.

Artur Bártolo, presidente da edilidade, abriria a sessão com um elogio ao homenageado e à acção desempenhada pelo REE. Ferreira de Campos, presidente da mesa da Assembleia Municipal, referiria, basicamente, e elogiando também, o Instituto Militar. O comandante da Região Militar Norte afirmaria que «todos os militares se orgulham desta atribuição».

Carvalho e Sá, vereador da Câmara, colocaria a medalha de prata na lapela do homenageado e o Centro Social de Paramos oferecerá um ramo de flores. Por fim, Teixeira Coelho fez o seu agradecimento.

Mais tarde, continuando a homenagem a Teixeira Coelho, num hotel da cidade, decorreria um jantar, alegrado pela presença do Rancho Regional «Recordar é viver», de Paramos, que, também, não quis deixar de prestar a sua homenagem. Foi o auge da Festa já que se apreciou os «dotes» bailarinos dos autarcas espinhenses e dos militares.



Momento em que o vereador Carvalho e Sá entregava ao coronel Teixeira Coelho a medalha de prata da cidade, como distinção pelos serviços prestados a Espinho (foto J. Martins)

CHURRASCARIA

GRACIOSA

- FRANGOS NO CHURRASCO
- GELATARIA
- PIZZARIA À BRASILEIRA
- REFEIÇÕES EMBALADAS, PRONTAS A COMER, CHURRASCOS, BACALHAU NA BRASA E PRATOS TÍPICOS, A PREÇOS ECONÓMICOS.

NO CENTRO DA CIDADE

Largo da Graciosa — Telef. 720470

— ESPINHO

Leia, assine e divulgue o «Defesa de Espinho»

FUTEBOL POPULAR

Leões andam à solta — cuidado com eles!

Volvidos quinze dias que foram, após a sensacional goleada imposta pelos Leões Bairristas aos Magos de Anta (8-1), eis que a turma dos «reis da selva» voltaram a repetir a façanha. Desta feita as vítimas foram os Académistas do CAE, que nada puderam fazer contra a equipa que neste momento está lançada para a corrida do título. Quer o Leões, quer a Associação de Esmojães, ainda têm uma palavra a dizer quanto ao primeiro lugar que parece estar preso por um fio, mercê do empate consentido pelo Cantinho.

RESULTADOS — 24.ª Jornada

Ronda — Rio Largo	2-1
Sp. Esmojães — Belenenses	2-1
Idanha — Guetim	4-1
Águias Anta — Ass. Esmojães	0-1
Magos Anta — Império Anta	2-1
Académico — Leões	0-8
Quinta Paramos — Cantinho	0-0
Silvaldinho — Águias Paramos	4-2

MAGOS DE ANTA 2 IMPÉRIO DE ANTA, 1

Jogo: Campo da Zona, em Esmojães.

Árbitro: Leston (Cantinho).
MAGOS — Silva; Costa, Couto, Oliveira e Alberto; Peixoto I, Duarte e Peixoto II; Carmo, Gomes e Rocha.

Jogaram ainda: Nino e Leites.

IMPÉRIO — Rocha; Gonçalves, Fernandes, Outeiro e Rafael; Pereira, Almeida e Nunes; Silva, Pinho e Correia.

Alinhou também: Rolo.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Toninho e Nino, pelos Magos; e Costinha (na própria baliza), para o Império.

Boa partida de futebol por parte das duas turmas nos primeiros quarenta e cinco minutos, com o Império a vencer justamente por uma bola, embora a mesma tivesse sido concretizada num autogolo. O Império poderia ter elevado a contagem mas a sorte não esteve pelo seu lado principalmente quando a bola «beijou» várias vezes a trave do guarda-netos. Sorte teve Rocha que defendeu uma grande penalidade e teve outras intervenções de mérito.

Mas como diz o velho ditado, «água mole em pedra dura tanto bate até que fura», e tal aconteceu com duas bolas a baterem no fundo das redes defendidas pelo Império. O resultado final ajusta-se, e a arbitragem teve muita personalidade e impôs o respeito.

J. VITORINO

SP. ESMOJÃES, 2

BELENENSES, 1

Jogo: Campo da Zona.
Árbitro: A. Ribeiro (Silvaldinho).

SCE — Oliveira; Graça, Ferreira, Silva e Guedes; Napoleão, J. Ferreira e F. Vieira; Vítor, Resende e Heitor.

Jogaram ainda: Monteiro, Cruz e M. Vieira.

BELENENSES — Campos; Capante, Padeiro, Avelino e Pereira; Virgílio, Moreira I e Moreira II; Pinhal, Gomes e A. Pereira.

Num jogo disputado por equipas que estão distantes do topo, o futebol praticado não foi do melhor mas, na circunstância, valeu a emoção que imperou dentro das quatro linhas. Os visitantes cedo se adiantaram no marcador,

mas os rapazes de «azul» empatariam, resultado com que se atingiu o intervalo.

Fundos precisam-se

Entretanto a Federação do Campeonato de Futebol Popular informa as entidades oficiais e particulares de que deu início à angariação de fundos para a aquisição de taças e medalhas a atribuir aos clubes, atletas e equipas de arbitragem, que fizeram parte desta primeira edição.

Foram já abordadas várias entidades, a maioria das quais se mostrou receptiva aos pedidos solicitados. É imperioso que todos colaborem no sentido de ajudar a Federação nesta difícil mas briosa missão, quando faltam seis jornadas para o final do campeonato. É mesmo inédito o que está a acontecer ao nível do futebol popular, em todo o país. Estes campeonatos foram já tentados em várias localidades, mas nunca conseguiram chegar ao seu «terminus», apesar de contarem com a ajuda de entidades oficiais.

Uma coisa é já certa: o campeonato de futebol popular do concelho de Espinho verá a luz do dia! Esperemos que todos colaborem.

J. SA

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

Cantinho da Rambóia	24	13	10	1	46-28	36
Ass. de Esmojães	24	13	9	2	59-31	35
Leões Bairristas	24	14	6	4	57-24	34
Magos de Anta	24	14	5	5	54-41	33
Quinta de Paramos	24	11	10	3	38-25	32
Rio Largo	24	12	4	8	40-37	28
Sp. de Esmojães	24	10	7	7	49-39	26
Idanha	24	7	11	6	41-32	25
Académico de Espinho	24	11	12	4	49-49	23
Império de Anta	24	7	8	9	32-33	22
Águias de Anta	24	9	4	11	33-32	22
Ronda	24	7	4	13	32-51	18
Belenenses	24	4	6	14	33-63	14
Guetim	24	5	2	17	29-50	12
Silvaldinho	24	4	4	16	27-51	12
Águias de Paramos	24	2	7	15	35-75	11

PRÓXIMA JORNADA — 25.ª Sábado

Guetim — Silvaldinho (1-1)
Leões — Belenenses (1-1)
Rio Largo — Académico (1-3)
Ass. Esmojães — Magos Anta (2-2)

Domingo

Águias Paramos — Águias Anta (2-4)
Cantinho — Idanha (0-0)
Império Anta — Ronda (1-2)
Qt.ª Paramos — Sp. Esmojães (1-1)

(Entre parênteses os resultados da primeira volta).

ENTRA & SAI

Finda a época futebolística 1983/84, o futebol profissional do Sporting de Espinho entrou no período de férias que se irá prolongar até 31 de Julho.

Para a próxima temporada e com vista à campanha de regresso à divisão maior, podemos já adiantar as contratações definitivas dos «tigres» (até ao momento) bem como o restante plantel, que deverá ser composto por 24 atletas.

Guarda-redes: Ricardo, Rui (ex-Sanjoanense) e Teixeira (Vilanovense);

Defesas: Jaime, Vítor Manuel, Serra, Valério, José Augusto, Raul e Vieira;

Médios: João Carlos, Carvalho, Manuel Jorge, David, Pinto da Rocha, Eliseu (ex-salgueiros) e José Fernandes (ex-Leixões);

Avançados: Peters, Amílcar, N'Habola (ex-Rio Ave), Dário (ex-Sanjoanense), Oliveira (ex-Vilanovense) e Abel, embora este último possa regressar ao Boavista por se encontrar cedido a título de empréstimo.

Quanto às saídas e que temos vindo a informar os nossos leitores, temos as seguintes: Serafim, Abreu, Nicolau, Belo, Pinheiro, Vivas (para o Chaves), Babá (para o Penafiel) e Mória (para o Paredes).

ANDEBOL

Com o apoio da Solverde

Nacional de interselecções cá

O pavilhão do Sporting Nacional de Interselecções, destinado à categoria de juniores femininos. Para tal, e como nos informou o responsável António Canelas, a organização conta com o apoio indispensável da Solverde que avançou já com a verba neces-

sária a uma prova de tamanha envergadura como esta.

Presentes estarão as melhores seleções regionais do país, incluindo a da Ilha da Madeira. Para difusão do calendário-programa a organização vai promover a realização de uma conferência de imprensa.



Estas são as atletas do SCE que fazem parte da selecção do Porto que estará presente no certame: Anabela, Graça e Teresa (em cima), e Raquel, Cristina e Marta (em baixo). De salientar que estas jovens são a base deste seleccionado que venceu o «II Internacional de Alcochete»

HÓQUEI EM CAMPO

Secção da AAE conviveu à moda antiga

Tendo por finalidade o encerramento da sua actividade na época que acaba de terminar, a secção de Hóquei em Campo da Académica de Espinho promoveu um jogão-convívio entre os seus atletas.

Os jogadores maiores de

30 anos formaram a equipa de veteranos e os restantes o onze sénior. Venceram os «velhinhos» e os seniores apesar de reforçados com o nosso coordenador desportivo, Paulo Malheiro, não aguentaram nas «canetas» e daí o terem perdido por três bolas a duas.

SENIORES, 2 VETERANOS, 3

Jogo: Campo dos Arcos, em Grijó.

Árbitros: Amaro Lima e Manuel António.

SENIORES — Magano III; Paulo, Beto, Jesus e Armando; Hernâni, Alexandre e Agostinho; Loureiro, Magano I e Pinto.

VETERANOS — Sancebas; Justino (lesionado na 2.ª parte); Albano, Miro, Catarino e Vieira; Milheiro e Meneses.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: 1-0, por Milheiro, 1-1 por Jesus (de penaltie), 2-1, por A. Rocha (também de penaltie); 2-2,

por Magano I; e 3-2, por Meneses.

Nos seniores, excelente a actuação de Loureiro (o melhor em campo), Magano III (defendeu o que podia), Paulo (uma estreia a dar nas vistas), Jesus (um senhor defesa) e Alexandre (a força de ganhar). Nos veteranos, Sancebas (a fazer lembrar os bons velhos tempos), Adérito (em forma e muito seguro ainda), Albano (força até não

poder mais) e Meneses (quanto mais velho melhor e aquele golo!...).

Após o jogo teve lugar, num estabelecimento da Praia da Granja, uma confraternização-jantar que decorreu em magnífico ambiente de camaradagem e diversão, qualidades dos jovens e «velhos» que fazem parte da briosa Secção de Hóquei em Campo da AAE.

... E para o ano há mais!

ENTREVISTA AO «DE» mente difícil e fácil»

«Herdei muitas características dos Teixeira. Digamos que tenho uma costela «Coelho» e as outras todas «Teixeira». Allás, fiquei com a alcunha de meu avô (paterno) «Larberco» — que era um pássaro muito pequenino. Tal como meu avô que media dois metros e dezcentímetros. A minha avó tinha um metro e cinquenta e quando passeavam, ele punha-lhe a mão em cima do ombro e dizia que era a bengala. — Mas reafirmo que a minha mãe foi excepcional».

O coronel Teixeira Coelho é, também, pai. De um rapaz. Um pai orgulhoso. Neste momento, frequenta a Escola Naval e têm ambos um franco convívio. «O meu filho disse-me um dia que, ao contrário dos seus amigos, gostava muito de andar com o pai».

Há a ideia de que não é fácil ser filho de um militar. O preconceito existe. Pensa-se que um pai militar é um homem rígido, ditatorial. No entanto, Teixeira Coelho desmistifica-se esse «tabu» com argumentos.

«Para já, os militares não são assim. Claro que, em certas coisas os militares são rígidos. Contudo, há muitos pais que não são militares — são civis — e batem nos filhos com correias e cordas. Para além disso, transformam as mulheres e os filhos, fazem barafunda».

Concordo que existam militares assim. Mas não podemos dizer que sejam todos. Allás, se fosse possível fazer proporções penso que os militares acabariam por ser melhores e teriam características favoráveis».

O seu ar masculino, os gestos largos, fizeram-nos perguntar se se considera um verdadeiro macho-latino. A resposta foi muito peculiar.

«Bom, macho-latino... não será o caso. Quando era mais novo, há uns anos atrás, uma rapariga definiu-me como o último dos «marialvas». Perguntel-lhe porquê já que estava com uma barrigulinha considerável, a careca começava a advinhar-se e ela respondeu que era o último dos «marialvas» porque lhe dava instintivamente a direita, o lado

de dentro do passelo, abria-lhe a porta do carro, sabia oferecer uma flor... e aí parel... Não queria saber mais nada...»

Fazendo uma pausa, de novo volta a falar. Desta vez de... «marialvas».

«As moças modernas perdem muito com a falta de «marialvismo». Embora compreenda a juventude, há coisas que não entendo. As raparigas querem ser tão iguais neste campo que... acho que perdem muito. Ou então coloca-se uma questão: será que os rapazes já não sabem ser «marialvas» ou macho-latinos?».

Apologista total do cavalheirismo — diremos mais, por dentro do «verde» da farda, há um verdadeiro cavalheiro — admirador da mulher cem por cento feminina e coquete, gosta de dar a sua opinião sobre o sexo contrário.

«O usar calças não retira a feminilidade à mulher. Ela tem que saber vestir e não só reparar no aspecto físico como no sítio para o qual foi solicitada».

— Contrário às calças de ganga?

«Bem, penso que é de uma grande elegância ver uma mulher de saltos altos, uns «blue jeans», uma blusa de seda e um casaco de «vison» branco».

— «Vison»? Porque não um casaco de pele de coelho?

«Porque pele de coelho já a tenho».

O COMANDANTE

«Comandar é simultaneamente difícil e fácil. É fácil se se der o exemplo e se se cumprir o regulamento. Será difícil, se se quiser cumprir o regulamento sem se dar o exemplo. Nunca delixo dar um castigo sem se passar 24 horas para que se possa pensar. Não reajo de imediato. Procuo dar o exemplo. É lógico que a mesma falta possa ser castigada com graus de rigidez diferentes, porque as pessoas, sendo diferentes, reagem de maneira diferente. Mas no fundo, o que é preciso é haver muito bom-senso e gostar-se muito da profissão. O pessoal militar — mesmo o graduado — português é extre-

mamente bom quando sente que está a ser tratado com justiça. Portanto, o que é necessário é existir justiça, bom-senso, exemplo, muita camaradagem».

Patriota dos «sete costados», o coronel Teixeira Coelho afirma não admitir o desrespeito aos símbolos patrióticos e pessoais. Diz, ainda, que, por vezes, castiga mais depressa uma falta de civismo do que uma militar».

Como militar que é, tem uma opinião formada quanto ao serviço militar. «Não compreendo a ideia errada que certas pessoas têm da tropa. Deformam tudo. A tropa ajuda muito. Senão vejamos, por incrível que pareça, ainda há pessoas que nunca saíram de aldeias. Se todos fizessem serviço militar não se prejudicariam uns aos outros. Isto em termos de relatividade. Até as mulheres — que acham que são iguais aos homens — devem ir para a tropa. Porque o que sucede é que os rapazes formam-se, tiram um curso, mas vão para a tropa. E quando acabam de cumprir o serviço militar têm os lugares ocupados por raparigas. A juventude actual tem uma ansia enorme de trabalhar. Mas terão muito tempo para isso! Não se devem esquecer que e nunca mais vão ter 20 anos e que é preciso gozá-los».

A OUTRA FACE...

Teixeira Coelho diz ter dois amores: o da sua mãe e o do seu filho. Nativo do signo do «Carneiro» — «tenho muito orgulho nisso» — considera-se tal qual como os signos o desenham: «Romântico, impulsivo... e bom rapaz». Amante do fado castiço — «o fado só é saudade para os que se sentem tocados com a letra. Para mim é um acontecimento. É vida, sente-se».

Como já o tinha afirmado é um português de «gema» e, por isso, tudo que seja nacional agradece-lhe. Como um bom vinho tinto. Como uma comida apaladada e picante — «Não gosto de comer muito mas sinto prazer em comer» — «Fã» das coisas boas. De



As várias «faces» do Coronel Teixeira Coelho. Um comandante que promete voltar sempre que possa (fotos J. Martins)

um bom desafio de futebol — «não vou mais ao futebol porque detesto multidões». De uma boa tourada. Clássica de preferência. De teatro, principalmente do «revisteiro». De cinema, menos. «Desabituei-me. Acho que entretel numa fase em que gosto mais do claro do que do escuro. Por outro lado o cinema está muito comercializado».

Gosta de ler. Tudo, menos política. «Há um autor que adoro ler. Gostava de escrever e raciocinar com ele: Eça de Queirós. Li todos os seus livros. Os malandros e os não malandros. É único». Na poesia, prefere a boa, rimada, com sentido. Florbela Espanca, por exemplo. Não compreende a poesia livre. A poesia popular tem também o seu aplauso. «Notem a riqueza de Aleixo, por exemplo». Quadras populares — diz — tem muitas na memória.

Foi a este propósito que perguntámos se se considera com «memória de elefante». A resposta foi desconcertante:

«Sou um coelho com mixomatose».

«ESPINHO MEU AMOR»

Desde pequenino que o coronel Teixeira Coelho visita Espinho. «Os meus pais, como uma boa família da burguesia baixa, arranjavam dinheiro para vir à praia com os filhos. Era típico naquela época e daquelas zonas de interior trazer os filhos, por mês, no Verão, à praia. Espinho, Póvoa de Varzim e Matosinhos — Leça eram as zonas escolhidas. Desde menininho que tenho recordações desses sítios. Já rapazinho — com os primeiros namoricos — continuava a cá vir. E foi em Espinho que tive a minha primeira desilusão de amor. Naquela altura, o que me ligava a Espinho era a praia, a piscina, os passeios à noite, a camaradagem com jovens da minha idade. Hoje, é diferente. As pessoas de Espinho são maravilhosas. Devo muito a Espi-

inho. Ressuscitou-me com a sua amizade (muito grande) e muita compreensão».

— Voltará?

«Volto sempre que puder. E, um dia em que profissionalmente me aposentar, as pessoas vão ter que aturar um velho. Voltarei para Espinho. O que adoro em Espinho, detesto em Bragança. Para lá não voltarei. Juro. Em Bragança era incapaz de fazer o que fiz em Espinho».

— Fica a saudade?

«Não. Não gosto do termo saudade».

Não haverá despedida. No final de Julho, quando o coronel Teixeira Coelho deixar o comando do Regimento de Engenharia de Espinho para ingressar nos Altos Estudos Militares — «É a coroação de uma carreira, o doutoramento nas clências militares» — não vai haver um adeus. Mas sim um «até breve» ou «até sempre». Volte sempre. Será bem-vindo.



ESMORIZTUR

RESTAURANTE — SNACK BAR
MARISQUEIRA — SALÃO DE CHÁ
CAFÉ — SALÃO PARA BANQUETES

ABERTO TODOS OS DIAS

ATÉ ÀS 2 H DA MADRUGADA

Visite-nos e apreciará o nosso excelente serviço de hotelaria.

— MARISCOS SEMPRE FRESCOS

AVENIDA DA PRAIA — ESMORIZ

TELEF. 72995

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
WARGAMES-JOGOS DE GUERRA — M/12 anos
De 6 a 9 — TAXI DRIVER — I.M/18 anos
Sexta-feira, dia 6, às 23.45 h
A QUEIMA ROUPA — N.A.M/18 anos
Sábado, dia 7, às 23.45 h
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON
I.M/13 anos
Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h
Domingos: 11, 15.15, 17.45 e 21.30 h
De 10 a 12 — BUTTERFLY — M/16 anos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA Junta quer arranjar adro de S. Pedro

O problema do arranko urbano do adro da Capela de S. Pedro foi debatido na última sessão da Assembleia de Freguesia de Espinho, que sexta-feira, à noite, decorreu no novo salão da Câmara.

Já existe um projecto para a obra, apresentado pela Irmandade de S. Pedro que aponta para o seguinte: a implantação de uma espécie de fonte luminosa na zona a poente da capela, bem como alguns bancos; na zona nascente, prevê o projecto, a construção de um «court» de ténis e de uma zona ajardinada. A Junta de Freguesia dispõe já de algum montante para iniciar a obra.

Abordaram-se também os seguintes assuntos:

Praça de touros – Em 1988 será entregue à Junta de Freguesia. Até lá, esta autarquia recebe uma renda, que estava fixada em 12 contos e aumentou, agora, para 50 mil escudos.

Prémio Jerónimo Rels – A Junta havia decidido atribuir um prémio de 20 mil escudos ao melhor aluno de Espinho na Escola de Belas-Artes do Porto. O ano lectivo terminou e o secretário da Junta irá obter a informação oficial da notas para atribuição do

prémio, instituído em homenagem ao falecido arquitecto, que também estudou naquela escola.

Abrigos nas paragens – O processo está em andamento. Ainda este ano serão colocados.

Escola da Rua 23 – O presidente da Junta está a fazer diligências junto da Câmara e delegado escolar, para libertação do edifício, a fim de aí instalar a sede do executivo de freguesia, que está a trabalhar em acanhada dependência nos Paços do Concelho.

Entradas de Espinho – Foi sugerida a colocação de placas indicativas da localidade nas entradas de Espinho que ainda não as têm, caso da estrada da Granja.

Barraco – Foi criticado o facto de se ter permitido a construção de eum barraco de chapa na Av. 8, junto à Praia da Seca.

Matrículas na Academia

Na Academia de Música, encontram-se abertas, até 31 do corrente, as inscrições para os alunos que já frequentaram a escola no ano lectivo 1983/84. Para os alunos que se inscrevem pela 1.ª vez, as inscrições abrirão a 30 de Setembro.

Leccionar-se-ão na Academia de Música as disciplinas instrumentais e teóricas do ensino musical (segundo o programa dos conservatórios, «ballet», escola infantil, inglês, alemão, francês e, pela primeira vez este ano, o italiano).

Arqueologia

A delegação regional de Aveiro de FAOJ, tem abertas as inscrições para quatro turnos de campos de trabalho de Arqueologia em Escariz (Alagoas), Arouca, nos seguintes períodos:

1.º turno – De 15 a 31 de Julho; 2.º turno – 1 a 15 de Agosto; 3.º turno – 16 a 31 de Agosto; 4.º turno – 1 a 15 de Setembro.

Estes campos de trabalho terão, por finalidade, as escavações arqueológicas de três monumentos megalíticos sítos na freguesia de Escariz. Por outro lado, integram-se no plano de investigação sobre o Estudo do Megalitismo a Sul do Rio Douro – o concelho de Arouca – tendo o apoio do Serviço Regional de Arqueologia da região, da Câmara Municipal de Arouca, da Junta de Freguesia de Escariz, do Governo Civil de Aveiro e do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ-delegação de Aveiro).

Os interessados nestes campos de trabalho, poderão fazer a respectiva inscrição até dez dias antes do início de cada turno na delegação regional do FAOJ, EM Aveiro (Avenida 25 de Abril, 24-r/c).

CASA
DE ESPINHO
NO RIO
DE JANEIRO

Mensagem à cidade

Por ocasião do 11.º aniversário da cidade de Espinho, os órgãos da Casa de Espinho no Rio de Janeiro elaboraram uma mensagem alusiva. Essa mensagem só agora nos chegou mas nem por isso perde interesse a sua divulgação. Ei-la:

«A Directoria, o Departamento Feminino e o Grupo Folclórico da Casa de Espinho no Rio de Janeiro vêm por meio desta parabenizar todos quantos vivem e trabalham nessa querida cidade de Espinho.

«Queremos neste momento de muita alegria e satisfação, juntar-nos a todos os Espinhenses espalhados pelo mundo, para festejarmos o 11.º aniversário da jovem e querida cidade de Espinho que tanto amamos.

«Queremos agradecer a todos que de uma forma ou de outra exaltam o nome da cidade de Espinho.

«Recebam, pois, todos os Espinhenses os parabéns de toda a Directoria da Casa de Espinho no Rio de Janeiro».

ESPECTÁCULO
COM ROBERTO LEAL

No prosseguimento do programa comemorativo do seu 20.º aniversário, a Casa de Espinho no Rio promove, no próximo dia 15, um espectáculo com Roberto Leal, seguido de baile.

Notários do Norte reuniram em Espinho

Notários de uma boa parcela do norte do país, desde Murtoza aos Arcos de Valdevez, estiveram no último sábado, aqui em Espinho, em mais uma reunião periódica. Serviu de anfitriã a sr.ª Dr.ª Maria Fernanda Vasconcelos e Castro, conceituada notária espinhense que, no Casino, onde decorreu a reunião, seguida de jantar, se viu rodeada de algumas dezenas de colegas, vindos das mais variadas terras nortenhas.

A classe criou há meia-dúzia de anos a Associação Portuguesa de Notários, cuja sede é em Lisboa. Na impossibilidade de se promoverem reuniões a nível nacional, dado o dispêndio financeiro a que isso obrigava, vêm sendo efectuadas reuniões distritais. Ao que parece, os nortenhos têm, nesse aspecto, batido os do sul. Preocupam-se mais com os problemas notariais, que muitos são.

A sede da APN situa-se em Lisboa para estar mais próxima do poder central. Obviamente, o presidente da direcção vive na capital. No entanto, o grande movimento para a fundação da APN partiu do norte, liderado pelos drs. Paixão, Prado e Castro e Borges de Araújo, este último considerado dos mais qualificados notários portugueses, exercendo a sua actividade em Braga.

Segundo apurámos, os mais novos sentem algumas dificuldades na interpretação das leis que dia a dia saem do ventre ministerial. Recorrem normalmente aos



Vieram notários de quase todo o norte do país, desde Murtoza a Arcos de Valdevez

mais velhos nas dúvidas que os assaltam.

Sendo um notário um profissional do Direito, a sua imagem está, no entanto, algo prejudicada. Ouve-se a queixa de que o notário deixou de o ser para se transformar num funcionário. A diferença é significativa.

Os notários reunidos em Espinho (como em tantas outras localidades, ao longo dos meses) pretendem acabar com os aspectos burocráticos da função. Preocupa-se a criação de órgãos profissionais com capacidade para alinharem pela Europa. Diga-se que o Conselho Superior do Notariado funciona em Paris.

Uniformizar toda a documentação a nível internacional, é, também, uma das metas a atingir pelos notários portugueses. A entrada de Portugal na CEE vai exigir delas um conhecimento mais profundo de toda essa documentação.

Para além desses aspectos profissionais, tão importantes, a reunião de sábado último serviu para estreitar laços de amizade entre profissionais do mesmo ofício. Alguns deles conheciam-se apenas pelo telefone ou pela troca de ofícios entre duas ou mais repartições distantes...

A próxima reunião terá lugar na Casa do Douro, situada no Peso da Régua, em data a designar.

MISERICÓRDIA DE GAIA

RUA TEIXEIRA LOPES, 33 – TELEFONES, 302099/394020/302396
4400 VILA NOVA DE GAIA

EDITAL

MANUEL PIRES VELOSO, PROVIDOR DA MISERICÓRDIA DE GAIA

FAZ SABER que até às 16 horas do próximo dia 11 de Julho de 1984, se aceitam propostas para a arrematação do seguinte prédio:

«Casa de habitação composta por dois pavimentos e um mirante, com quintal, sita no gaveto da Avenida 8 ou Av. Eng.º Ulrich com a Rua 25, da freguesia e concelho de Espinho, com uma área total de cerca de 600 m². Confronta do Norte com Dr. Artur Corte Real, Sul com a Rua 25, Nascente com a Av. 8 e Poente com D. Laura Camacho Rebelo e outros.

Está inscrito na matriz predial sob o artigo n.º 278 e acha-se descrito na Conservatória sob o número 17.038, a fls. 83 do L.º B-47».

As propostas devem ser entregues na Secretaria da Misericórdia, à Rua Teixeira Lopes, n.º 33, em V.N. de Gaia, em envelope fechado e lacrado, que deverá conter no canto superior esquerdo, a identificação e morada do concorrente, e no canto inferior direito, os seguintes dizeres:

«Exm.ª Mesa Administrativa da Misericórdia de Gaia

PROPOSTA PARA A COMPRA DUM PRÉDIO DA AV. 8, EM ESPINHO».

Pelas 18 horas do mesmo dia, uma Comissão nomeada pela Mesa Administrativa, estará no prédio em arrematação, onde abrirá as propostas e procederá à licitação verbal entre os concorrentes, se assim achar por mais conveniente.

A Mesa Administrativa admite a possibilidade do arrematante proceder ao pagamento do valor da arrematação, em prestações, e num prazo nunca superior a um ano, pelo que cada proponente deverá fazer constar na sua proposta, qual a modalidade de pagamento que pretende.

O prédio é posto a concurso com a base de licitação de Esc.: 8.000.000\$00.

A Misericórdia de Gaia, reserva-se o direito de retirar da praça o prédio, se a maior oferta ou o maior lanço não lhe convier.

O arrematante obriga-se a:

a) – pagar no acto da arrematação, 20% do valor da arrematação, como sinal e principio de pagamento;

b) – pagar no dia seguinte ao da realização da praça, o imposto de selo devido ao Estado, por meio de guia passada por esta Misericórdia;

c) – liquidar, no prazo de 30 dias, a contar da data da arrematação, a sisa;

d) – apresentar, no caso de pretender fazer o pagamento em prestações e assim for aceite pela Misericórdia, no prazo de 30 dias, a contar da arrematação, uma garantia bancária das prestações em débito, procedendo, posteriormente, ao seu pagamento nos prazos indicados na arrematação;

e) – proceder, se não optar pela modalidade descrita na alínea d), dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da arrematação, por meio de guia passada por esta Misericórdia, ao depósito do resto do valor da arrematação; sob pena de indemnização por perdas e danos, e consequente anulação da arrematação.

Vila Nova de Gaia e Secretaria da Misericórdia, 25 de Junho de 1984

O PROVIDOR
Manuel Pires Veloso

Tribunal

(Cont. da 1.ª Pág.)

quem é amigo há mais de 30 anos e com quem, aliás, teve inúmeras transacções comerciais, pelo que nada tem a dizer em seu desabono». O artigo publicado no jornal «Defesa de Espinho», n.º 2.482, de 1 de Novembro de 1979: «Manuel da Areia, o exemplo de um revolucionário», resultou de uma conversa que teve com indivíduo que não se identificou, desconhecendo o réu qual a finalidade e aproveitamento que viriam a ser feitos da dita conversa, certo sendo que a publicação no referido jornal excedeu largamente a conversa havida.

Pelo Assistente foi dito que aceita como satisfatórias as explicações que acabam de ser dadas pelo réu, requerendo que, nos termos do artigo 175 do Código Penal, seja dada publicidade à presente acta no mesmo jornal, sem quaisquer comentários, e constando da 1.ª página pelo menos 1/4 desta mesma acta.

Ouvida a ilustre Representante do M.º P.º, disse nada ter a opor, após o que ele, sr. Juiz, julgou válidas as explicações que o réu acaba de dar ao Assistente, pelo que isentou o réu de pena, mas condenou-o no máximo de imposto de Justiça. Oportunamente, oficie-se a «Defesa de Espinho» no sentido de ser publicada a presente acta nos termos legais (art. 175.º n.º 3 referido), e em um dos dois números seguidos à recepção do ofício emanado deste Tribunal.

Boletim ao Registo Criminal.

Para constar se lavrou a presente acta que lida é devidamente assinada.

Norberto Inácio Brandão

Maria da Concelção Silva
Fernandes Santos

I Festival de Coros Infantis

Realizou-se, no passado domingo, no salão paroquial de Espinho, o I Festival de Coros Infantis, organizado pelo Orfeão de Espinho e com o patrocínio da edilidade local e da Solverde. Pretendeu a direcção do Orfeão, atingir as camadas mais jovens da população, sensibilizando-as para uma forma agradável e saudável de ocupar os tempos livres, como ainda para a criação do gosto pela música coral que permita a integração dos jovens de hoje, no coral dos «maiores» amanhã.

O festival, que teve uma componente musical instrumental — o primeiro do género, tanto quanto se sabe, realizado no Norte —, esperado com ansiedade por todos os interessados foi um êxito. Com efeito, arredados de qualquer espírito competitivo, os jovens cantores, mais de três centenas e meia — alguns só com quatro anos — foram subindo ao palco. Antes do festival, foram recebidos na Câmara pelo presidente, Artur Bártolo, e pelos vereadores, Rolando de Sousa e Luís Albarnaz, que assistiram, também, ao espectáculo.

Com alegria e aprumo e, com muito valor também, vimos e ouvimos os grupos participantes por esta ordem: Coro Infantil do Orfeão de Espinho, muito diminuído em número por causa da comunhão solene que teve lugar nesse dia; o Grupo Coral Instrumental do Circulo Católico de Vila do Conde, saudados de forma especial, principalmente pela sua «Rapsódia de Cantares»; o Grupo Coral de Esmoriz, dirigido por Clotilde Marques; o Magnifico Coro Infantil do Centro de Arte e Cultura Popular do Bairro (Famalicão), dirigido por Manuel Boaventura; o Coral Infantil de Gulpihares, por Ramiro Lopes; os Pequenos Cantores de Coimbra, dirigidos por José Firmino. Os Pequenos Cantores de Coimbra é um grupo que vive da «carolice» do seu maestro e de Lucinda e Eduardo Guia. Na ocasião, Lucinda Guia elogiaria o Orfeão de Espinho pela organização do festival e entregou ao seu presidente, Professor Sampaio, como recordação, uma gravura representando Coimbra antiga.

O Coral Infantil do Orfeão da Feira «fecharia» — e bem — este I Festival, interpretando, entre outras, a popular «Bom dia, amigo». O Orfeão de Espinho prepara já, para o próximo dia 22, o II Encontro de Coros. Contamos apresentar o programa brevemente.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE PARA-QUEDISMO — Sábado e domingo o Aeroclube da Costa Verde vai organizar um Festival Internacional de Para-queda, que terá lugar no aeródromo de Espinho. Entre outras equipas participantes, destaca-se a feminina — formada por quatro jovens da equipa francesa de juniores — que tem merecido grandes aplausos. Um belo espectáculo a não perder.

«Defesa de Espinho» — n.º 2727 — 5-7-84

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho ANÚNCIO

PROCESSO N.º 861/83

Pelo 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Espinho, na Acção Ordinária pendente na 1.ª Secção de Processos, movida pelo autor — ANTONIO JOAQUIM LOURENÇO VALENTE, casado, comerciante, residente em Espinho, contra a ré — PINTO FILHOS & C.ª, LDA., com sede em parte incerta do país, e com a sua última sede conhecida na Rua Barão de S. Cosme, 184 — Porto, é esta ré citada para contestar no prazo de 20 DIAS a presente acção ordinária, que começa a correr depois de finda a dilatação de 30 DIAS, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor, a contar a última publicação deste anúncio, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra na Secretaria deste Tribunal à ordem de quem pretender levantá-lo.

Espinho, 22 de Junho de 1984

O Juiz de Direito,

Nôrberto Inácio Brandão

O Escrivão,

Fernando Nablço

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203

ESPINHO

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro, Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.
FERREIRA & FERREIRA, LDA.
ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
RUA 18, N.º 675 — TELEFONE, 720480 — 4500 ESPINHO

Hoje completaria 68 anos

Jerónimo Reis: a «bandeira» do Dia das Colectividades

Se fosse vivo, o recém-falecido Jerónimo Reis, arquitecto, leal servidor de Espinho e das suas colectividades, homem singular que todos recordam com saudade — se fosse vivo, dizíamos, Jerónimo completaria hoje, quinta-feira, 68 anos de idade. Foi, com efeito, a 5 de Julho de 1916 que nasceu, embora apenas fosse registado a 20.

«O pai das colectividades», como ficou conhecido, é, nesta data, alvo de uma justíssima homenagem póstuma, através do designado Dia das Colectividades — hoje precisamente —, com um programa que decorre desde o passado domingo e se estende até ao dia 15.

«Defesa de Espinho», que publicitou já largamente o evento, alude aqui à realização já levada a efeito, no âmbito das comemorações, e a que estão prestes a concretizar.

A iniciativa levada a efeito foi o festival de pára-queda Jerónimo Reis, realizado pelo Aeroclube da Costa Verde e integrado no campeonato nacional da modalidade.

Hoje mesmo, quinta-feira, às 21.30, vai para o ar uma emissão da Rádio Espinho, durante a qual será evocada a figura de Jerónimo Reis. Incluirá depoimentos dos directores dos três semanários locais, Álvaro Graça, Azevedo Brandão e Nuno Barbosa, do «Defesa de Espinho», do «Espinho Vareiro», e do «Maré Viva», respectivamente, bem como do nosso colega de redacção Jaime Gabriel de Jesus, que escreveu «Pai das Colectividades que Estais no Céu» — a biografia de Jerónimo Reis. Espera a Rádio Espinho incluir também um depoimento de um familiar do falecido arquitecto e de Valdemar Martins pelo secretariado. Para captar a emissão, sintoniza-se o receptor em Frequência Modulada (FM) e procura-se no quadrante a faixa dos 100 megacíclos.

Amanhã, sexta-feira, a Banda de Paramos dará um concerto na Piscina Municipal ou no Parque João de Deus. Há também um sarau da Académica.

No sábado, inaugura-se uma exposição de artesanato, que a comissão pró-Museu de Espinho e a Coordenação Concelhia de Adultos prepararam. A exposição decorre no salão novo da Câmara, abrindo à tarde. Prolonga-se até ao dia 15.

Também no sábado, à tarde, a Académica leva a efeito, nas suas instalações, diversas manifestações desportivas. À noite, no parque João de Deus, haverá um festival folclórico concelhio. No intervalo poderá actuar a Banda de Silvalde.

Domingo é o dia grande. Às 15 horas há uma sessão solene no largo da Câmara, seguida de inauguração de viaturas dos Bombeiros e largada de pombos. Logo após, faz-se um desfile rumo ao Campo da Avenida (percurso: ruas 19, 8, passagem-de-nível da Rua 33 e Av. 8), onde decorrerão diversas manifestações, como, por exemplo, um jogo de hóquei em campo para veteranos.

Em data a anunciar oportunamente, será apresentado o livro «Pai das Colectividades que Estais no Céu».

Uma última palavra para os apoios recebidos e que provieram da Câmara Municipal, da CORFI/Manuel Violas e da Solverde.

ROSA ZÉLIA VITA DE OLIVEIRA

MISSA DO 30.º DIA

Sua família vem, por ESTE MEIO, participar às pessoas que manda celebrar missa do 30.º dia, no sábado, dia 7, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradece a quem possa comparecer.

VENDA DE APARTAMENTOS

Em bom local, gaveto das ruas 30 e 27 — Espinho, vende-se com bons acabamentos, T2 e T3 com garagem e grandes arrumos no vão do telhado.

Com empréstimo bancário assegurado no melhor escalão A e B.
Mostra no local ou telef.: 720629.

Vende-se Lote de Terreno c/ projecto aprovado
IDANHA, ANTA — ESPINHO

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO

RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

Classificados

Aluguéis

ALUGA-SE — No 1.º andar do Stádium, Rua 62, n.º 21, senhora viúva aluga quartos a professoras. Telefone (hora do almoço ou jantar) 721684.

Solicitadores

MILTON PINHO/GLÓRIA RODRIGUES — Solicitadores. Rua 28, n.º 583-r/c — Telefone: 720584 — ESPINHO.

Emprego

PRECISA-SE — Individuo do sexo masculino + 18 anos de preferência c/ conhecimentos de francês e inglês para rececionista durante os meses de Julho, Agosto e Setembro — Telef. 720824.

Vendas

HABITAÇÕES DE LUXO — PRONTAS A HABITAR — T3 com banhos, garagem e arrumos. Pavimentos forrados a cortiça. Esq. das ruas 33-34, n.º 1010, junto ao Ciclo Preparatório. Telef. 721293/722010.

Médicos

JORGE PACHECO — Médico dentista. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º Telef. 722718 — ESPINHO.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º — Telef. 721710.

DR. A. MOREIRA DA COSTA — Clínica Geral — R. 19, n.º 364-1.º Esq.º — Segunda e Sexta-feira — Telef. 721218 — Rua 16, n.º 789 — Terça-feira — Telef. 722695.

DR. RICARDO ROMEIRA — Médico especialista doenças do coração. Carreira hospitalar — C.H.A.N. e Ordem Médicos Consultórios. Esmoriz — Cas. tanheiros — Telef. 72579. ESPINHO — Policlínica — Rua 14, n.º 437 — Telef. 723398. S. JOÃO DA MADEIRA — Av. B. Araújo, 91-1.º Esq.º — Telef. 27864 — Dias úteis das 14 às 20 horas.

Mensagens

AGRADEÇO A S. JUDAS TADEU A GRAÇA QUE ME CONCEDEU — I.F.S.

Serviços

TÉCNICO DE CONTAS — Escritas Grupos A, B e C. Assit. Fiscal e administrativa. Dá referências. Recuperação de escritas. Telef. 9834116.

NARCISO TIBÚRCIO DA SILVA

AGRADECIMENTO
E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e mala família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto. Comunicam que a missa do 7.º dia será rezada sábado, dia 7, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



IMPOSTO COMPLEMENTAR AVISO

DECLARAÇÕES MOD. 1 — 1983

Avisam-se os contribuintes do Imposto Complementar de que, a partir do dia 11 do corrente mês de Julho, encontrar-se-á aberto, um posto de recepção, a funcionar no Posto de Turismo — ângulo das ruas 6 e 23, desta cidade, com o horário das 19 às 22 horas, de segunda a sexta-feira.

No posto são recebidas as declarações dos contribuintes de qualquer concelho ou bairro; porém, no caso de autoliquidação, o pagamento só poderá ser efectuado por meio de cheque passado a favor do tesoureiro da Fazenda Pública.

Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, 1 de Julho de 1984

O Chefe da Repartição,
Avelino de Sousa Barros

«LIONS CLUBE DE ESPINHO» PROMOVEU

Grande noite de Espinho: o «bis» de um êxito



O coro do Orfeão de Espinho apresentou-se bem afinado (foto J. Martins)

Olimpio Capela foi um dos muitos que, com sucesso, passou pelo palco do salão nobre do Casino local, na «Grande Noite de Espinho» promovida pelo «Lions Clube», no passado sábado. Um pouco ao estilo cénico de Ney Matogrosso (mas mais vestido e sem penachos), este popular artista de Espinho preencheu a sua parte no espectáculo com três músicas daquelas de ficar pelo beicinho: «Ma vie»; «Bessa me mucho» e «Negue» (de Maria Betânia).

O suporte musical esteve a cargo da orquestra «Jazz D'Ouro» que, diga-se, de «jazz» não tinha nada... Mas tocaram, e bem, outras músicas, não menos agradáveis, tais como «Minha história» de Chico Buarque.

O fado, também, esteve presente através da voz de Pinhal e Maria do Carmo que, com o fado castiço, fizeram passar os presentes por alguns momentos de agrado.

De salientar ainda a participação de Fausto Neves e Gisela

Neves, Graziela Oliveira e Ricardo Pereira e, também, da bailarina Lígia Ribeiro.

No dizer dos presentes, esta «Grande Noite de Espinho» foi o continuar de um sucesso iniciado no passado ano e, ao que parece, pelas palavras do presidente do «Lions Clube» no próximo ano continuará.

Estão de parabéns todos os que participaram neste espectáculo, em especial o «Lions Clube de Espinho», «pai» da iniciativa. a sala do salão nobre do Casino estava razoavelmente cheia e isto porque, no nosso entender e no de muita gente os preços dos bilhetes - 250 escudos - não eram muito convidativos...

Uma notazinha vai, também, para os apresentadores-locutores que, bem ao estilo de quem vê muito o «1,2,3...», portaram-se muito bem. Aliás, são duas «vozes» bem conhecidas: Napoleão Guerra e Joaquim Júlio.

O PROGRAMA PARA QUEM NÃO VIU

Começando cerca das 21.30 e terminando perto das 2 horas da

madrugada, «A grande noite de Espinho» teve um vasto programa de variedades. Para quem não viu o espectáculo aqui fica o que aconteceu, sábado passado, no salão nobre do Casino local:

PRIMEIRA PARTE - Tuna de Anta; Orquestra: «Paso Doble Floripes» de Sebastião Ribeiro; Orquestra e Coro: Desgarrada vareira, fragmentos da Opereta Costa Verde e Vareira (música de Fausto Neves e letras de Carlos Moraes); Associação Académica de Espinho (classe de ginástica rítmica com a professora Alice Rocha); actuação de Fausto Neves e Gisela; Coral do Orfeão de Espinho; José António e orquestra «Jazz D'Ouro».

SEGUNDA PARTE - Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho; Fados com Pinhal e Maria do Carmo; «Ballet» com Lígia Ribeiro; actuação de Graziela Oliveira e Ricardo Pereira; Conjunto Regional Costa Verde; Rancho Folclórico de Nossa Senhora dos Altos Céus.

TERCEIRA PARTE - Olímpio Capela e orquestra «Jazz D'Ouro»; Fados com Pinhal e Maria do Carmo; Rancho Regional «Recordar é viver» (de Paramos).

AQUI VAI...

MARGARIDA FONSECA

Muda-se o tempo... Mudam-se as vontades

Somos um povo descontente. Nunca nos sentimos satisfeitos com o que temos e gostamos das contradições constantes. A provar esta afirmação são as frases que escutamos em cada dia que passa. Sobre o estado do tempo, por exemplo.

Se chove, reclama-se, protesta-se, pede-se sol e calor. As pessoas sentem-se irritadas por andar com guarda-chuvas na mão e pés molhados. Por isso, desejam que as nuvens carregadas de água se afastem, se possível para bem longe, e que o sol brilhe, cheio de fulgor. Bom, nestas coisas de meteorologia ninguém manda. Quanto muito poderá prever, estudar. Mas certeza, certezinha, ninguém pode ter, sobre o tempo que vai fazer no dia seguinte.

Por isso, pode acontecer que, no dia seguinte ao chuvoso e aborrecido, apareça o tal sol «libertador», esse sol, de Verão que queima a pele impiedosamente. As «preces» de quem o solicitava tanto, parecem ser ouvidas. Durante a manhã, em que o sol é menos quente, as pessoas colocam um sorriso brilhante nos lábios, tiram a capa de chuva, põem roupas coloridas e frescas e sentem-se maravilhosamente bem. «Não há nada como um dia de sol» - exclamam, cheias de boa vontade. Mas esta satisfação dura pouco tempo.

Com efeito, passado meio-dia, o calor aperta mais. Gotas de suor invadem os corpos. A sede é constante nos lábios ressequidos. Então, começam a surgir, de novo, os protestos.

Reclamam com o calor. Dizem: «É insuportável, é demais» e desejam um pouco mais de frescura. «Assim também não. Isto faz mal. Calor como este pode até matar uma pessoa. Se viesse uma chuvinha... Já ficávamos mais frescos».

Como podem ver (ou ler), este é o exemplo mais actual do descontentamento dos portugueses. Talvez, devido a isso, o «S. Pedro» não sabe o que fazer, sente-se confuso e, vai daí, encontramos a razão dos dias incertos que se têm feito sentir. Dias de muito calor e dias húmidos e frescos. Dias em que nos expomos com roupas fresquíssimas e dias em que temos que colocar um casaco de malha.

A culpa cabe - todinha - aos portugueses descontentes. Aos que protestam por tudo e por nada. Aos que não sabem o que querem. Ou melhor, aos que preferem os «meios-termos» às coisas concretas. E este sentimento de descontentamento é uma herança de há longos anos. Camões, essa poeta impar, já o citava no soneto: «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...»

A minha avó, também tinha uma frase para explicar esse desequilíbrio de vontades: «Ninguém está contente com o que tem...» Nós, portugueses, nunca vamos aprender a equilibrar a balança do bom-senso. Nem a de pagamentos... Mas isso é já outra história...

PROVAS FORAM NA PISCINA

24 nadadores-salvadores

Embora tenhamos que nos precaver em terra antes de mergulharmos no mar, o certo é que os nadadores-salvadores estão nas praias para garantir uma maior segurança. Pensando nisso, o Instituto de Socorros a Náufragos encarrega-se de preparar e escolher pessoas (de ambos os sexos, apesar de, em Espinho, só conhecemos do sexo masculino), aptas a prestar o devido socorro nas praias.

Na semana passada, na Piscina Solário Atlântico, dos 24 candidatos que se apresentaram nas provas, saíram... 24 nadadores-salvadores. Segundo um «expert» neste assunto, existiram alguns bons valores indivi-

duais mas, na generalidade, a qualidade dos nadadores -salvadores foi muito fraca. Nas palavras da nossa fonte, foi «talvez a mais fraca até ao momento».

Ao que parece, o exame foi muito facilitado de maneira a permitir que indivíduos que mal sabem nadar tirassem o diploma. O tempo, húmido e fresco, não ajudou muito, é um facto.

Mas o que nos parece relevante salientar é que as pessoas que frequentam as praias, com vigilância exigem uma segurança capaz. E, para tal, são necessárias, para além de outras qualidades, capacidade de salvamento e destreza na natação.

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS

a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.

Servidas por transportes colectivos a todas as horas.

LOCAL PRIVILEGIADO

Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

FIM-DE-SEMANA TV

«O último apache»

Em «Aventura é aventura», no sábado e no primeiro canal, a RTP vai apresentar o filme «O último apache». Neste filme encontramos grandes nomes do cinema -principalmente dos famosos «westerns»- tais como Monte Blue, Burt Lancaster e Charles Bronson que, nesta película, aparece com o nome de Charles Buchinsky.

Um pouco da história: «Quando Jerónimo avança no campo de batalha para se render, ouve-se um tiro e uma bala corta a bandeira da paz. Quem disparou foi Massai, um índio que recusa submeter-se mas é cercado pelos soldados rapidamente...»

O resto da história é fácil de prever. Muita violência, algum amor e muitos soldados e índios mortos durante as lutas...

RTP/1 - Sexta-feira, 6 - 18.00, Notícias; 18.10, Vasco Granja apresenta... filmes para todos; 18.30, Tele-regiões; 19.00, É incrível; 20.00, Telejornal; 20.30, «O bem-amado»; 21.00, Fim-de-semana; 22.30, Histórias extraordinárias; 23.30, Últimas notícias.

Sábado, 7 - 11.00, Espaço infantil; 13.00, Notícias; 13.05, Uma casa na pradaria; 14.45, O mundo à mesa; 15.05, Revista de touros; 16.00, Aventura é aventura «O último apache»; 17.45, Pontos de vista; 19.00, Buck Rogers no século XXV; 20.00, Telejornal; 20.30, Júlio Pereira; 21.00, A jóia da coroa; 22.00, The war of the springing tiger; 23.00, Últimas notícias; 23.10, Última sessão «Aquele Inverno em Veneza».

Domingo, 8 - 9.30, Eucaristia dominical; 10.30, Setenta vezes sete; 11.00, Espaço infantil; 13.00, Notícias; 13.05, TV Rural; 13.35, No mundo dos Fraggles; 14.00, Documentário; 15.00, Os três Dukes; 16.00, A festa continua; 19.00, Fama; 20.00, Telejornal; 20.30, As fontes do som; 21.00, A vida de Verdi; 22.00, Domingo desportivo; 23.00, Tudo em família; 23.30, Últimas notícias.

RTP/2 - Sexta-feira, 6 - 19.30, Notícias; 19.40, Desenhos animados; 20.00, Viagem pelo teatro; 20.30, Cláudio Carneiro; 21.15, «Guerra dos sexos»; 22.00, Jornal da noite; 22.30, Clube de jazz.

Sábado, 7 - 18.00, Troféu; 21.00, Festival de folclore INATEL; 21.30, A tragédia da Rua das Flores; 22.30, A epopeia dos bacalhaus.

Domingo, 8 - 19.00, Troféu; 20.00, O príncipe regente; 21.00, Cineclube «Nos mares da China».

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525

Maquetagem da EMPES - Publicidade

Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex

Tiragem média de 3.500 exemplares

Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Camara Municipal de Espinho

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX

132026